

Prospecção Fitoquímica e Atividade de Toxicidade do Extrato Etanólico das Folhas de *Croton campestris*.

Guedes, T. O.¹; Bento, E. B.¹; Araújo, I. M. S.¹; Sousa, E. O.²; Costa, J. G. M.². tarciana-guedes@hotmail.com

¹Mestrado em Bioprospecção Molecular, Universidade Regional do Cariri - URCA

²Laboratório de Pesquisas de Produtos Naturais, Universidade Regional do Cariri – URCA. Rua Cel. Antônio Luiz, 1161 - Pimenta - Crato - CE – Brasil.

Palavras chaves: Velame-do-campo, constituintes químicos, toxicidade.

Introdução

O Velame-do-campo (*Croton campestris* A.) é uma planta herbácea da família Euphorbiaceae e gênero *Croton*. Originária do Brasil tem maior ocorrência principalmente nas regiões do sudeste e nordeste¹. Apresenta riquíssima composição de metabólitos secundários o que lhe confere largo emprego popular como produto fitoterápico no combate a doenças venéreas, tumores, moléstias de pele, reumatismo, úlcera do útero e diarreia². O objetivo deste estudo foi realizar uma prospecção química para identificar classes de metabólitos secundários e avaliar a atividade de toxicidade do extrato etanólico de folhas do velame-do-campo. Foram utilizadas folhas de *C. campestris* provenientes do Horto de Plantas Medicinais do Laboratório de Pesquisa de Produtos Naturais da Universidade Regional do Cariri (LPPN-URCA), Crato-CE, sendo as mesmas desidratadas em temperatura ambiente. O extrato foi obtido submetendo 79,35 g de folhas secas em etanol a frio, por 72 horas, seguida da destilação do solvente em evaporador rotativo, obtendo-se rendimento de 6,0%. A prospecção química foi realizada segundo a metodologia preconizada por Matos (1997)³. Nesse procedimento utilizou-se 1,5 g do extrato diluído em 30 mL de álcool a 70%. A toxicidade foi avaliada frente às larvas de *Artemia salina*⁴, empregando-se diferentes concentrações (1000, 500 e 100 µg/mL) em triplicata, seguido de controle positivo (água marinha e dicromato de potássio) e negativo (água marinha e Tween 80).

Resultados e Discussão

Através da prospecção química do extrato foi possível identificar a presença de vários metabólitos secundários (Tabela 1). Não foi evidenciada a presença de fenóis, antocianinas, antocianidinas, leucoantocianidinas, catequinas e flavononas. Na avaliação da toxicidade verificou-se indicativo de atividade tóxica sobre larvas de *Artemia salina*, nas condições de ensaio, apresentando CL₅₀ de 300 µg/mL.

Tabela 1: Prospecção fitoquímica do extrato de folhas do *Croton campestris*.

Classes de Metabólitos	Expressão dos Resultados
Taninos flobabênicos (taninos condensados)	+
Fenóis	-
Antocianinas e Antocianidinas	-
Flavonas, Flavonóis e Xantonas	+
Chalconas e Auronas	+
Flavononóis	+
Leucoantocianidinas	-
Catequinas	-
Flavononas	-
Alcalóides	+

(+) Presente; (-) Ausente.

Conclusão

Esse estudo permitiu a identificação de metabólitos secundários no extrato etanólico das folhas de *Croton campestris*. A atividade de toxicidade foi classificada como eficiente por apresentar uma CL₅₀ inferior ao limite de 1000 µg/mL. Posteriormente serão realizados estudos para avaliação de atividades antimicrobianas.

Agradecimentos

CAPES, FUNCAP

¹ Corrêa, M. P. *Dicionário das plantas úteis do Brasil*. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, 1975.

² Santos, P. M. L.; Schripsema, J. e Kuster, R. M. *Rev. bras. Farmacogn.* 2005, 15, 4: 321-325.

³ Matos, F. J. A. *Introdução à fitoquímica experimental*. 2 ed. Fortaleza: Editora UFC, 1997.

⁴ Meyer, B. N.; Ferrigne, N. R. e Putnam, J. E. *Revista de Biotecnologia Ciência e Desenvolvimento*, Planta Medica, 1982. 45: 31-38.